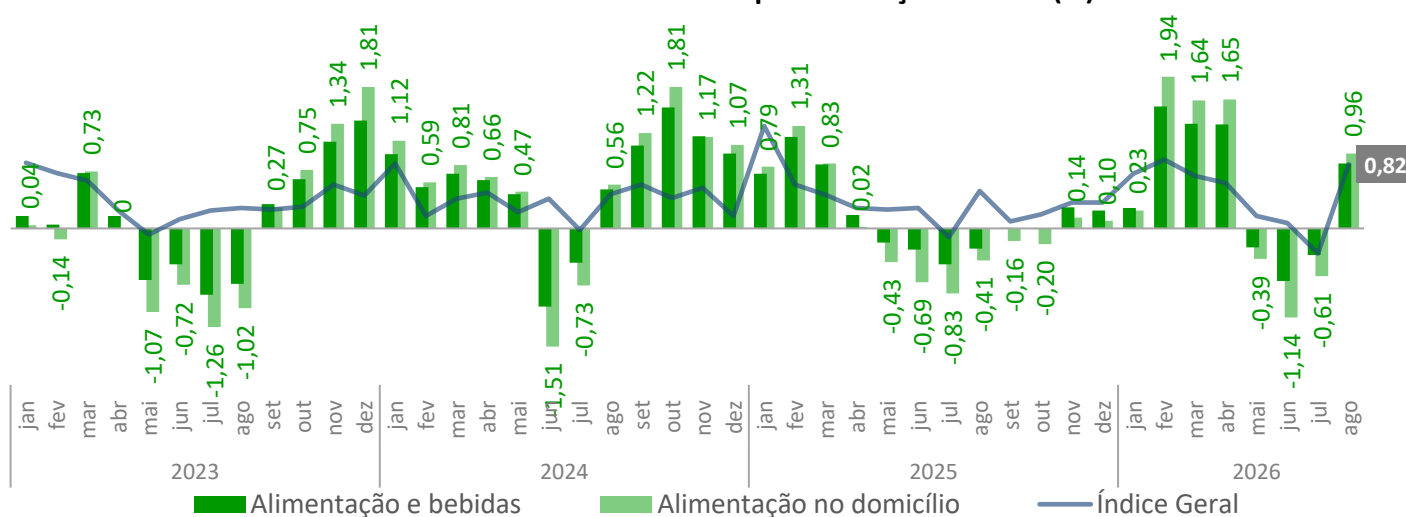


INFLAÇÃO SOBE 0,82% EM SETEMBRO E FICA ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA

A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 0,82% em setembro de 2026, 1,14 ponto percentual (p.p.) acima da variação de -0,32% registrada em agosto. Como base de comparação, em setembro de 2026 o índice havia apresentado alta de 0,48%.

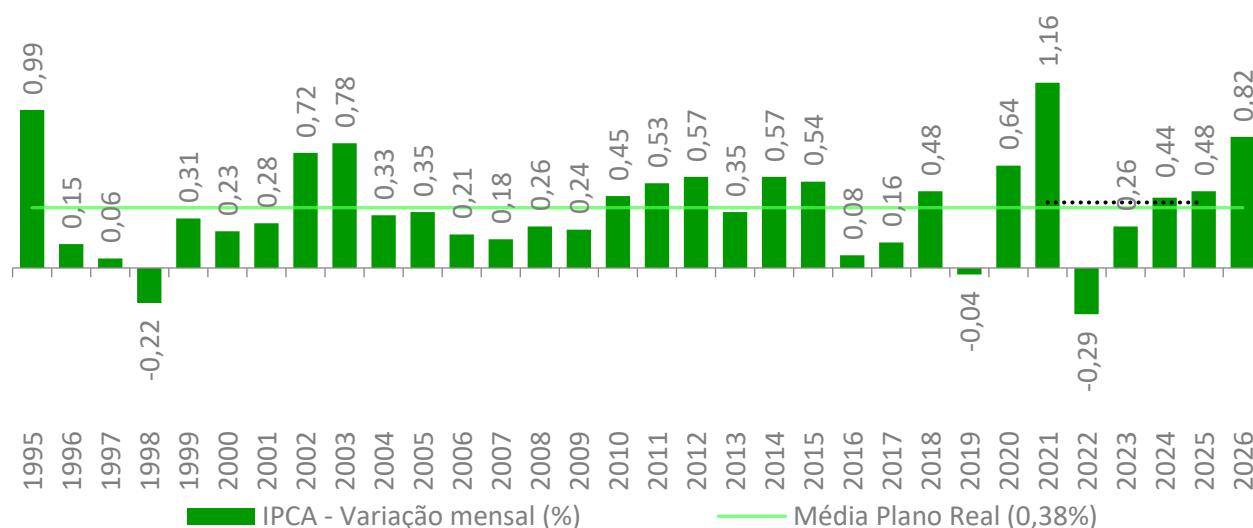
Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgr/CNA.

Como pode ser observado no Gráfico 2, o resultado de setembro de 2026 encontra-se bem acima da média histórica e da média observada nos últimos cinco anos (0,41%), indicando uma aceleração em relação aos anos imediatamente anteriores e com variação próxima aos picos históricos.

Gráfico 2: IPCA - Meses de Setembro de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgr/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2026

Edição 18/2026 | 14 de outubro

www.cnabrazil.org.br

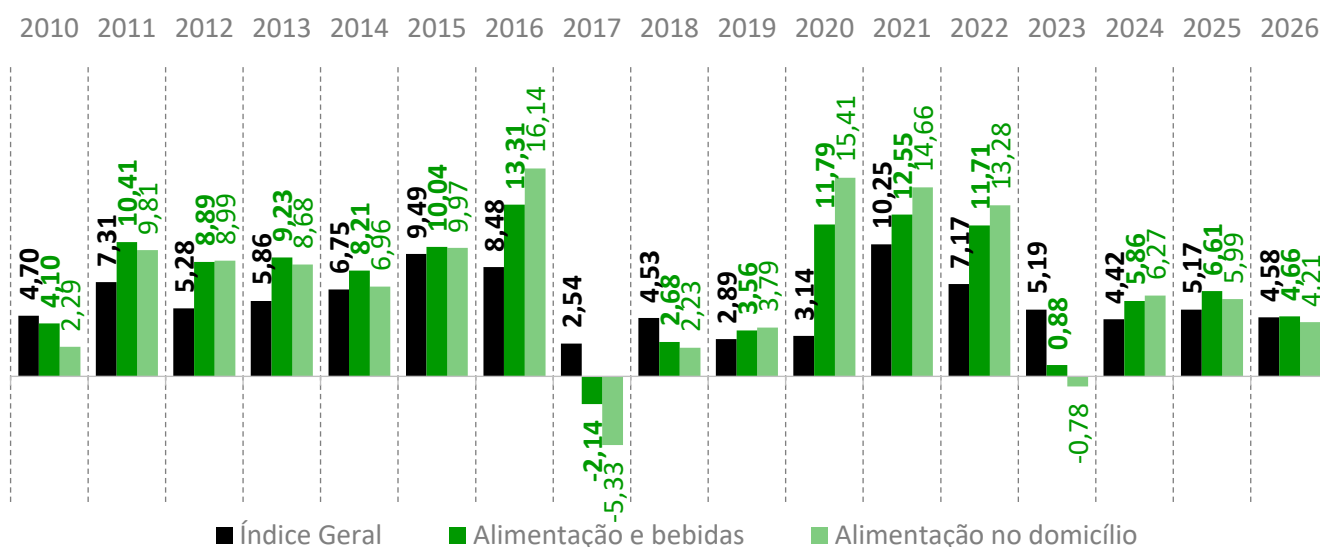


Todos os grupos analisados apresentaram variação positiva em setembro, com destaque para Habitação, que registrou a maior alta (2,31%) e impacto de 0,35 ponto percentual (p.p.) no IPCA geral, seguido por Transportes (0,89%) e Alimentação e Bebidas (0,83%). No grupo Habitação, com o fim da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas de agosto, os preços da energia elétrica residencial subiram 7,89% em setembro, representando o maior impacto individual no índice do mês (0,32 p.p.). Ressalta-se, ainda, a manutenção da bandeira tarifária amarela, que acrescenta R\$ 1,885 à conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

No grupo Transportes, a alta de 0,89% em setembro, com impacto de 0,18 p.p. no IPCA geral, refletiu os aumentos nos preços das passagens aéreas (1,41%) e dos combustíveis (1,41%), com destaque para o etanol (3,16%), o óleo diesel (1,69%), a gasolina (1,21%) e o gás veicular (0,10%). Já no grupo Alimentação e Bebidas, os preços avançaram 0,83%, com impacto de 0,18 p.p. no índice geral, enquanto Alimentação no Domicílio registrou alta de 0,96%. Contribuíram para esse resultado os aumentos nos preços do tomate (37,76%), da batata-inglesa (24,07%), da cebola (10,14%), do arroz (4,56%) e das carnes (0,63%). Entre as quedas, destacaram-se manga (-9,62%), mamão (-6,59%), banana-prata (-3,88%), frango inteiro (-1,96%) e frango em pedaços (-1,41%). A Alimentação Fora do Domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,48% em setembro.

Os demais grupos que apresentaram elevação no mês tiveram impactos individuais inferiores a 0,03 p.p. sobre o índice geral. No acumulado de 12 meses até setembro, o IPCA avançou 4,58%, enquanto o grupo “Alimentação e Bebidas” registrou alta de 4,66% e o subgrupo “Alimentação no Domicílio” acumulou elevação de 4,21%.

Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgr/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2026

IPCA
5,22%
13/10/2026

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2026, de 3,00%, e acima do teto da meta, de 4,50% a.a..

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2026

Edição 18/2026 | 14 de outubro

www.cnabrazil.org.br



O que muda para o produtor?

O resultado do IPCA de setembro reforça a necessidade de atenção à evolução dos preços e às pressões sobre os custos de produção, especialmente diante do aumento dos preços da energia elétrica e dos combustíveis. Além dos fatores domésticos, as tensões geopolíticas e os gargalos logísticos no comércio internacional continuam representando riscos adicionais aos custos de produção e à trajetória da inflação, cujas expectativas permanecem acima da meta central estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Embora a redução da Selic para [13,75%](#) ao ano, decidida na reunião do Copom de setembro, represente uma melhora marginal nas condições de crédito, as elevações nas taxas de juros de economias envolvidas, como os Estados Unidos, e persistência dos riscos inflacionários no Brasil indicam que o crédito deverá permanecer caro por mais tempo.

Principais itens de alta e baixa no subgrupo de Alimentação no Domicílio

O que subiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta em Setembro - Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	37,76	0,083
Batata-inglesa	24,07	0,044
Cebola	10,14	0,017
Arroz	4,56	0,023
Carnes	0,63	0,018

Fonte: IBGE. Elaboração: DAgr/CNA.



Tomate – As baixas temperaturas retardaram o desenvolvimento e a maturação dos frutos, prolongaram o ciclo da cultura e reduzindo a oferta nas principais regiões produtoras.



Batata-inglesa – O excesso de chuvas nas principais regiões produtoras prejudicou o andamento da colheita e comprometeu a qualidade do tubérculo, restringindo sua oferta no mercado.



Cebola – As chuvas acima da média nas regiões produtoras desaceleraram o ritmo da colheita e prejudicaram a secagem dos bulbos, reduzindo a oferta do produto.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2026

Edição 18/2026 | 14 de outubro

www.cnabrazil.org.br



Arroz – A menor disponibilidade do produto no mercado, decorrente da redução da área plantada e da produção, associada à necessidade de recomposição dos estoques industriais, pressionou os preços, com reflexos no varejo em setembro.



Carnes – A alta foi impulsionada pela carne bovina, cujos preços na indústria avançaram 1,0% em setembro, na comparação mensal. O movimento refletiu a menor oferta de bovinos para abate, associada à demanda firme pelo produto.

% O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa em Setembro - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Manga	-9,62	-0,008
Mamão	-6,59	-0,008
Banana-prata	-3,88	-0,008
Frango inteiro	-1,96	-0,007
Frango em pedaços	-1,41	-0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DAgr/CNA.



Manga – As altas temperaturas aceleraram a maturação dos frutos, ampliando a oferta no mercado e pressionando os preços para baixo.



Mamão – O volume adequado de chuvas favoreceu o desenvolvimento dos pomares, aumentando a disponibilidade e a qualidade dos frutos, especialmente no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia.



Banana-prata – A demanda enfraquecida em setembro, associada ao aumento sazonal da oferta, contribuiu para a queda dos preços.



Frango (inteiro e em pedaços) – A maior concorrência com a carne suína, cujos preços recuaram no mercado interno diante do aumento do alojamento e da maior oferta de animais para abate, pressionou as cotações da carne de frango.

Preço dos alimentos no Mundo

O Índice de Preços de Alimentos da FAO – [IPFA](#) é um indicador dos preços internacionais de produtos alimentícios calculado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), abrangendo as categorias de cereais, óleos vegetais, carnes, lácteos e açúcar. Em setembro, o IPFA atingiu média de 136,0 pontos, alta de 1,5% em relação ao índice revisado de agosto (134,0 pontos). No geral, observou-se alta nos preços das commodities agrícolas, enquanto os índices de preços das carnes e dos laticínios permaneceram relativamente estáveis no período.

Tabela 3. Índice de Preços de Alimentos da FAO (IPFA) - Setembro 2026

Período	IPFA	Carnes	Lácteos	Cereais	Óleos	Açúcar
ago/26	134,0	129,3	119,2	116,8	196,9	107,4
set/26	136,0	127,9	119,1	122,8	198,6	114,0
Δ% Set 26 / Ago 26	1,5%	-1,1%	-0,1%	5,1%	0,9%	6,1%
Δ% Set 26 / Set 25	5,8%	0,0%	-19,1%	17,2%	18,3%	14,7%

Fonte: FAO. Elaboração: DAgr/CNA.

Os preços internacionais do açúcar mantiveram a trajetória de alta em setembro, registrando avanço de 6,1% em relação a agosto. O aumento refletiu, principalmente, as perspectivas de menor oferta global de açúcar na safra 2026/27, em decorrência das condições climáticas adversas nas principais regiões produtoras do mundo. Os preços dos cereais, por sua vez, subiram 5,1% no período, com altas em todos os grãos, influenciadas pelas restrições logísticas no Mar Negro, no caso do trigo; pela menor oferta exportável de milho; e pelas preocupações climáticas e pela oferta sazonal mais restrita de arroz.

Com aumento de menor magnitude, os preços dos óleos vegetais avançaram 0,9%, impulsionados pelas maiores cotações do óleo de palma, sustentadas pela forte demanda global por importações e pelas preocupações com os impactos da seca sobre a produção no Sudeste Asiático. Já os preços do óleo de soja permaneceram praticamente estáveis no período, embora em patamares significativamente superiores aos de 2025, sustentados pela forte demanda do setor de biocombustíveis.

Os preços internacionais das carnes, por sua vez, recuaram 1,1% em setembro, refletindo a redução das cotações das carnes de aves e suínos, em decorrência da ampla oferta exportável dos principais países exportadores, especialmente o Brasil, no caso da carne de aves. Em contrapartida, os preços das carnes bovina e ovina permaneceram praticamente estáveis no período.

Por fim, os preços internacionais dos lácteos registraram queda de 0,1% em setembro, refletindo a redução das cotações do queijo, quase integralmente compensada pelo aumento dos preços do leite em pó. A valorização deste último foi impulsionada pelo crescimento da demanda por importações, especialmente na Ásia, enquanto os preços do queijo recuaram em resposta à menor demanda e à forte concorrência da oferta exportável dos Estados Unidos.

Comunicado Técnico

IPCA Setembro/2026

Edição 18/2026 | 14 de outubro

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor de Agronegócio

Maciel Silva - Diretor de Agronegócio Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Laundos da Costa – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Guilherme Costa Rios – Coordenadora de Produção Agrícola

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Jerusa Rech – Assessora Técnica

Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica

Madeliny Saracho Jara – Assessora Técnica

Maria Eduarda Viera Moraes – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico